

**Análise do perfil socioeconômico dos beneficiários da Assistência
Estudantil do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus
Muriaé**

Nara Faria Silva
Marques
UFVJM
Teófilo Otoni - Brasil
nara.faria@ufvjm.edu.
br

Geórgia Fernandes
Barros
UFVJM
Teófilo Otoni - Brasil
georgia.barros@
ufvjm.edu.br

Karina Gusmão de
Moura
UFVJM
Teófilo Otoni - Brasil
Karina.gusmao@
ufvjm.edu.br

Rafael Cabral
Heringer Silva
UFVJM
Teófilo Otoni - Brasil
heringrc@live.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever o perfil socioeconômico dos beneficiários do Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômicas IF Sudeste MG, campus Muriaé, do ano de 2019. A metodologia é descritiva com análise documental. Diante do levantamento de dados é possível concluir que a Assistência Estudantil (AE) do IF Sudeste MG, campus Muriaé tem atendido os alunos que predominantemente fazem parte da população que apresentam um histórico de preconceito e discriminação. A concessão da AE contribui para a permanência e a conclusão dos alunos em situação econômica desfavorável. Portanto esta política pública tem de fato contribuído para a promoção da inclusão social, porém torna-se necessário mais recursos orçamentários para que possam atender todos os alunos que necessitam da assistência para concluir o seu ensino.

Palavras-chave: assistência estudantil, perfil socioeconômico, permanência.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Assistência estudantil (PNAES) foi criado com a finalidade de disponibilizar condições para a permanência e a conclusão dos estudantes de baixa condição socioeconômica, regularmente matriculados em cursos presenciais nas instituições de ensino superior e também dos cursos técnicos.

A assistência estudantil (AE) sempre existiu no âmbito da educação, porém diante das políticas públicas de ampliação do acesso as instituições públicas de ensino, foi preciso intensificar o incentivo á permanência dos alunos de baixa condição socioeconômica. Desta forma foi criado o PNAES que tem propósito de disponibilizar

recursos orçamentários, através de auxílios como alimentação, transporte, manutenção e moradia para os discentes poderem concluir o seu ensino.

Esse programa foi instituído pelo Decreto 7.234/2010 o qual é executado no âmbito do Ministério da Educação que tem como objetivo democratizar as condições de permanência no ensino superior, minimizando os efeitos das desigualdades sociais, reduzindo as taxas de retenção e evasão dos discentes em situação econômica desfavorável.

Neste contexto, o presente trabalho se direciona a responder o seguinte questionamento: Qual é o perfil socioeconômico dos beneficiários da assistência estudantil do IF Sudeste MG, campus Muriaé? Assim, foi analisado o perfil dos estudantes contemplados pelo edital de 2019 do Programa de Atendimento aos estudantes em Baixa Condição Socioeconômica do IF Sudeste MG, campus Muriaé.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assistência estudantil (AE) enquanto mecanismo de direito social é uma política pública no âmbito da educação que visa garantir o acesso, a permanência dos estudantes nas IFES, e tem como finalidade de disponibilizar recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico (VASCONCELOS, 2010). A assistência estudantil tem como propósito “viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras” (BRASIL, 2010).

Para demonstrar a realidade dos estudantes, o FONAPRACE realizou uma pesquisa para traçar o perfil socioeconômico dos discentes matriculados com intuito de provar a importância da criação de uma política pública voltadas para a permanência e a conclusão do ensino. Essa pesquisa foi essencial na implantação do Programa Nacional de Assistência estudantil através do decreto 7.234/2010 de forma a combater a desigualdade social e regional (FONAPRACE, 2012).

Nesse contexto, o perfil socioeconômico dos beneficiários são um dos indicadores que demonstra se AE está de fato atendendo os estudantes de baixa renda socioeconômica, o que torna necessário levantamento de dados relacionado a essa

temática com o intuito de averiguar se os mesmos vivem em condição de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva, pois tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar os dados sem que os mesmos sejam manipulados. Esse tipo de pesquisa busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, econômica, política e também do comportamento humano, seja ele individual ou em grupo (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

O presente trabalho terá um estudo de caso embasado por pesquisa documental, conforme Gil (2002) essa pesquisa vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Para análise do perfil socioeconômico foram utilizados os questionários preenchidos pelos beneficiários ao se inscreverem no edital do programa de Assistência Estudantil. Os dados foram dispostos em uma planilha do Excel, de forma a organizar as informações obtidas através das variáveis selecionadas para análise, tais como: sexo, idade, cor, local de moradia, renda *per capita* familiar e escolaridade dos responsáveis.

Os sujeitos do presente trabalho são os alunos regularmente matriculados em cursos presenciais no IF Sudeste MG, campus Muriaé, contemplados pelo edital do ano de 2019, perfazendo no total de 25 alunos.

Os documentos analisados estavam arquivados em pastas no setor da assistente social, sendo a coleta feita com o acompanhamento do servidor responsável. Os questionários analisados foram apenas dos beneficiários do ano de 2019 que foram atendidos pela AE conforme o orçamento previsto para essa política pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 participaram do edital da AE 67 alunos do IF Sudeste MG, campus Muriaé, o que representa 7,4% dos alunos matriculados na instituição. Neste ano o recurso disponibilizado para o Programa de Atendimento aos estudantes em Baixa Condição Socioeconômica teve uma redução de 49,6% quando comparado com o ano

anterior. Dentre os inscritos 11 alunos foram indeferidos por não atenderem os critérios do edital e 2 alunos evadiram. No ano de 2019 foram contemplados 25 alunos, ofertando 38 bolsas, sendo: transporte, alimentação e moradia. Com relação aos auxílios os beneficiários podem receber uma ou mais de uma bolsa.

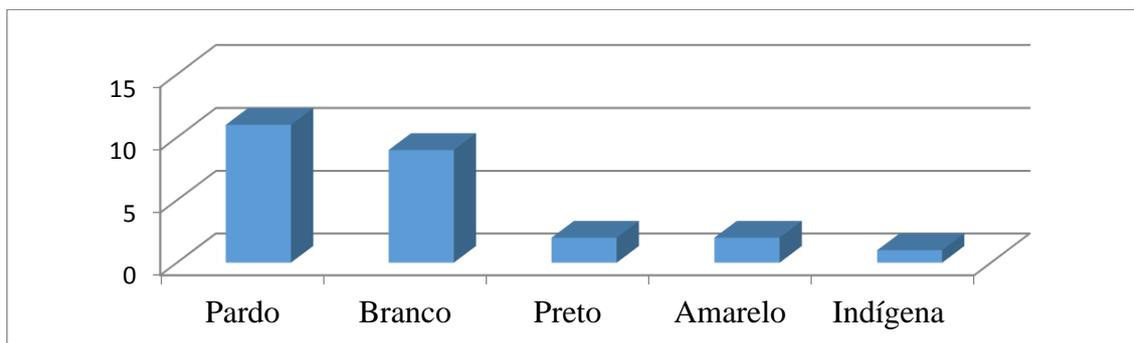
Com relação ao perfil socioeconômico dos 25 alunos que receberam a AE no ano de 2019, 32% são do sexo masculino e 68% são do sexo feminino. Conforme os dados da ROSEAM¹(2020) as mulheres no ensino superior representam 57,2% das pessoas matriculadas nos cursos de graduação presencial e a distância e de acordo com o censo escolar na educação profissional com exceção dos alunos com mais de 60 anos, a predominância é do sexo feminino em todas as demais faixas etárias. Conforme os dados da Organização Internacional do Trabalho a taxa de participação feminina no mercado de trabalho no ano de 2017 é de 56% – uma diferença de 22,1 pontos percentuais em comparação com a participação masculina, estimada em 78,2% e conforme o relatório global de salário 2018/2019 as mulheres ainda recebem 20% a menos do que os trabalhadores do sexo masculino, devido a essa desigualdade pode ser a justificativa de mais mulheres recorrerem à assistência estudantil como amparo financeiro durante o seu curso.

Com relação à idade dos beneficiários a maioria (80%) estão na faixa etária de até 17 anos, o que conclui que os alunos que mais recebem a AE estão no curso técnico integrado ao ensino médio, no qual são dependentes do orçamento financeiros dos pais.

No que diz respeito à autodeclaração racial, conforme os dados do Gráfico 1, 11 alunos se declararam como pardos, 9 alunos como brancos, 2 alunos como pretos, 9 alunos como amarelos e 1 aluno como indígena. Esses dados são resultantes das várias políticas de inclusão, dentre elas as de ações afirmativas, destacando a Lei das cotas, Lei nº 12.711/2012 e a expansão dos Institutos Federais. Ao mencionar sobre distribuição de renda os pretos ou pardos representam 75,2% do grupo formado pelos 10% da população com os menores rendimentos e apenas 27,7% dos 10% da população com os maiores rendimentos (IBGE, 2019). A assistência estudantil do campus Muriaé, tem alcançado o objetivo da inclusão social, sendo 56% dos beneficiários são pardos, preto e indígena.

^{1 1} Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2017/2018, elaborado pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres e Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Disponível no site: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/publicacoes-1/SPMRaseamdigital.pdf>

Gráfico 1: Dados referentes a autodeclaração racial



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

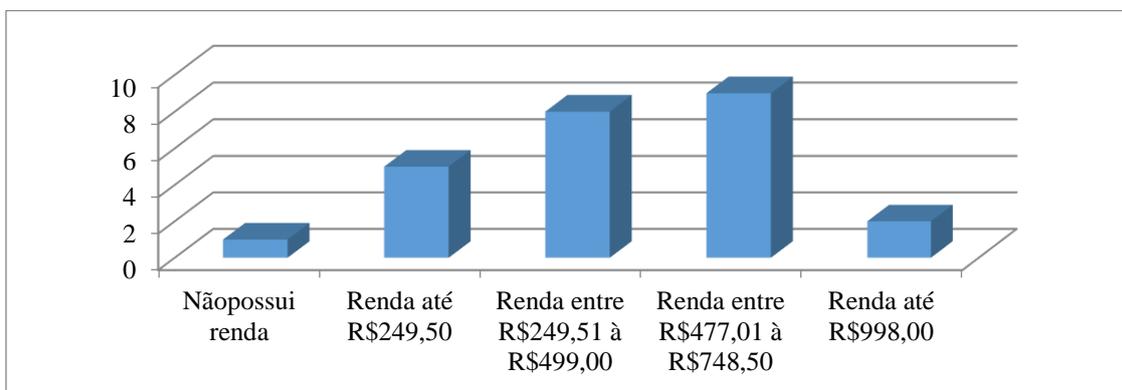
De acordo com a análise de dados referente ao local de moradia, 68% dos alunos residem na área urbana, sendo que 36% residem na cidade em que a instituição é localizada e 32% residem em outras cidades. Os demais alunos, 32%, residem na zona rural.

Para receber o auxílio da AE o decreto 7.234/2010, Art. 5º, dispõe que será atendido “prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”. Desta forma diante do estudo constata-se que todos os alunos concluíram o ensino anterior em escola pública. No que se refere ao rendimento *per capita* familiar (Gráfico 2), é realizado o cálculo através do valor total dos rendimentos, chamado de renda bruta familiar, dividido pelo número de integrantes da família. No ano de 2019 o salário mínimo era de R\$998,00. Conforme o Gráfico 2, 52% dos beneficiários vivem com renda familiar per capita de até meio salário mínimo, 36% sobrevivem com renda entre R\$477,01 a R\$748,50. Com relação a esses beneficiários 28% recebem a bolsa família².

Um dos critérios que está diretamente relacionado à renda familiar é a escolaridades dos responsáveis. Conforme o levantamento de dados, de forma geral as mães possuem maior nível quando comparado com os pais. Dentre as informações obtidas, uma mãe é analfabeta e uma é alfabetizada. 56% dos responsáveis possuem ensino fundamental e médio incompleto e 24% ensino médio completo. Apenas uma mãe possui ensino superior.

² O Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Esse programa visa realizar o complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>

Gráfico 2- Dados referentes a renda per capita familiar



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à repetência e evasão dos alunos que receberam a AE no ano de 2019, quatro alunos tiveram repetência e apenas um aluno evadiu, o que representa 4% do total de beneficiários desse ano o que é possível identificar a baixa taxa de evasão dentre os alunos que recebem o auxílio da AE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento de dados referente ao perfil socioeconômico dos beneficiários, a assistência estudantil do IF Sudeste MG, campus Muriaé tem contribuído para permanência dos alunos que vivem em condição de vulnerabilidade e que predominantemente fazem parte da população que apresentam um histórico de preconceito e discriminação. Portanto esta política pública tem de fato contribuído para a promoção da inclusão social, permitindo que alunos pardos, do gênero feminino, com renda per capita familiar de até meio salário mínimo possam ter acesso ao auxílio financeiro para que possam concluir o seu ensino.

É necessário maiores intervenções no quesito relacionado ao orçamento destinado para política pública de assistência estudantil, não somente para atender mais alunos como também ofertar auxílios cujos valores sejam suficientes para os alunos se manterem na instituição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **Memórias Estudantis, 1937 - 2007**: da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2010.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FONAPRACE. Revista Comemorativa 25 Anos : histórias, memórias e múltiplos olhares. Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES. – UFU, 2012. Disponível em: http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/revista_fonaprace_25_anos.pdf . Acesso em: 10 maio 2021.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados referentes a notícias da agência IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>. Acesso em: 12 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Global Wage Report 2018/19. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_650553.pdf. Acesso em: 12 maio 2021

VASCONCELOS, Natalia B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-revista**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 599-616, jul./ dez. 2010.